

CO130

Escherichia coli: infeções do trato urinário em mulheres na comunidade

Bia Pinho¹, Ana Rute Nunes², Sandra Mota^{1,3}, Maria Céu Lamas^{1,3}, Manuela Amorim^{1,3}

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Avelab-Laboratórios Médicos de Análises Clínicas, Aveiro, Portugal.

³Centro de Investigação Saúde e Ambiente, CISA ESS|Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Bia Pinho

*✉ biapinho0414@gmail.com

Resumo

Introdução: A infeção do trato urinário (ITU) é das mais comuns na comunidade e nas mulheres, sendo sobretudo causada por *Escherichia coli* (*E. coli*). Está recomendada a antibioterapia de primeira linha com nitrofurantoína ou fosfomicina. O uso inadequado de antibióticos relaciona-se com o surgimento de estirpes resistentes, como as *E. coli* produtoras de beta-lactamase de espectro alargado (ESBL). A presente pandemia condicionou a acessibilidade aos cuidados de saúde primários. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivos identificar nas mulheres a faixa etária em que a ITU causada por *E. coli* é mais frequente e analisar os perfis de suscetibilidade a antibióticos, segundo faixas etárias. Foi também objetivo determinar o impacto da pandemia na frequência dos pedidos de urocultura e de ITU. **Metodologia:** A amostra incluía 2229 resultados de ITU positivos para *E. coli* provenientes de mulheres com idade ≥ 18 anos entre 01/12/2019 e 31/03/2021. Extraíram-se os registos do programa Appolo 3 para tratamento e análise estatística. **Resultados:** 50,70% dos casos foram diagnosticados em idades ≥ 65

anos, 27,10% dos 45 aos 64 anos e 22,20% dos 18 aos 44 anos. A sensibilidade à fosfomicina e nitrofurantoína foi em média $>96\%$, com percentagem $>99\%$ na faixa etária dos 18 aos 44 anos. Com o avançar da idade verificou-se um aumento da resistência à amoxicilina associada ao ácido clavulânico, cefalosporinas, fluoroquinolonas e trimetopim associado a sulfametoxazol, no entanto, nenhuma se aproximou das percentagens descritas em Portugal. A frequência de *E. coli* produtora de ESBL foi mais elevada em mulheres com idade ≥ 65 anos (75,56%). Nos picos da pandemia, houve um decréscimo na frequência de pedidos de urocultura e dos casos de ITU. **Conclusões:** A maior frequência de ITU ocorreu em idades mais avançadas. A fosfomicina e a nitrofurantoína continuam a ser as melhores opções terapêuticas. Devem ser realizados estudos de vigilância mais regulares para a avaliação do padrão de suscetibilidade aos antibióticos e ajuste da antibioterapia empírica. A atual pandemia teve impacto nos pedidos de urocultura e casos de ITU, diminuindo a sua frequência.

Palavras-chave: infeção do trato urinário, mulheres, *Escherichia coli*, resistência a antibióticos, pandemia.

Referências

- [1] Bonkat G, Bartoletti R, Bruyère F, Cai T, Geerlings SE, Köves B, et al. European Association of Urology Guidelines on Urological Infections. EAU Annual Congress Amsterdam. Arnhem: EAU Guidelines Office; 2020. p. 7–15.
- [2] Terapêutica de infeções do aparelho urinário (comunidade). Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2011.
- [3] European Centre for Disease Prevention and Control. Country summaries - Antimicrobial resistance in the EU/EEA (EARS-Net) 2019 [Internet]. Solna; 2019. Available from: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/surveillance-antimicrobial-resistance-europe2019>.